

## **“O que estão lendo nossos jovens?”: uma análise da opinião da *Revista Adventista* sobre literatura ficcional à luz do Grande Conflito<sup>1</sup>**

Gladys Angélica Araújo da SILVA<sup>2</sup>  
Luma Carolina de Carvalho SILVEIRA<sup>3</sup>

### **Resumo:**

A *Revista Adventista* é um periódico da Igreja Adventista do Sétimo Dia a respeito de diversos temas que compõem a sociedade, com o objetivo de orientar os leitores cristãos quanto à conduta pessoal. Visto que uma das preocupações da IASD está relacionada com os hábitos da juventude quanto ao consumo de conteúdo não religioso (programas de rádio, novelas e leituras ficcionais), produções consideradas prejudiciais para pregação do evangelho. Os editores consideram que materiais de cunho não religioso seria uma ferramenta de Satanás para ganhar a batalha pela mente humana denominada “O Grande Conflito”. Ao falar sobre leituras ficcionais, a *Revista Adventista* utiliza o conceito do Grande Conflito, afirmando ser essa uma atitude de posicionamento entre o lado de Cristo ou de Satanás. Dentro desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo das referências à prática da leitura fictícia citadas nos exemplares da revista publicados entre 1933 a 2015.

### **Palavras-chave**

Grande Conflito; Revista Adventista; Ficção; Literatura.

A *Revista Adventista (RA)* é um dos meios impressos utilizados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ao longo de seus mais de 100 anos ocorreram algumas alterações, mas sempre mantendo sua linha editorial. Um de seus principais objetivos é anunciar a missão de sua igreja e principalmente noticiar os fatos ocorridos no mundo adventista e no contexto religioso em geral, sempre pensando em nutrir a vida espiritual de seus leitores. Em um mundo que muda constantemente a *RA* busca manter seus princípios e é seletiva em sua pauta. Mesmo sendo considerada um meio de comunicação um tanto antigo, é ainda hoje uma fonte confiável de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada Engenheiro Coelho, SP, 18/8/2016

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC). E-mail: gladysangelicasilva@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC). E-mail: lumacarolina\_carvalho@hotmail.com

referência quanto aos conceitos cristãos (no caso do periódico adventista) e trata de diversos assuntos que englobam o cotidiano de seus variados leitores, membros leigos e líderes da denominação.

Cada tema tem por finalidade agregar princípios morais e éticos, além de instruir quanto a questões que envolvem a qualidade de vida, tais como: saúde, educação de filhos, relacionamento, finanças, comportamento e entretenimento, como pode ser visto em pesquisas recentes (ver CARMO; NOVAES, 2015). Como representante da opinião da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a *RA* demonstrava alguns conflitos entre mídia e religião, comum às religiões protestantes no Brasil sendo afirmado por Novaes em entrevista a *RA* (maio de 2016, p.7) quando diz que o pensamento da IASD faz parte de seu “DNA teológico-social.” E que “talvez sejamos o segmento religioso que, em sua gênese e identidade, tenha maior vínculo com o impresso.” Sendo “Mais até que os protestantes.”

A partir do século XX, por exemplo, os articulistas da *RA* passaram a abordar os hábitos dos jovens quanto a prática de leitura ficcional por acreditarem que tal hábito poderia influenciar de forma negativa o desempenho deles no contexto do “Grande Conflito”. Um exemplo disso é o que um articulista diz na *RA* de Agosto de 1980 que afirma que “O vasto uso desses livros em nossos dias, é uma das astutas maquinações de Satanás.” Onde “ele está procurando desviar a mente, tanto de jovens como de velhos, da grande obra da formação de caráter.” Satanás, “busca desviar-lhe a mente da Palavra de Deus, impedindo-os assim de obter o conhecimento das verdades que os salvaguardaria.”

Para os adventistas, o “Grande Conflito” trata-se de um conceito teológico que narra a constante luta entre o bem e o mal durante a história da humanidade, onde cada polo de poder (Deus e Satanás) busca manter adeptos à sua causa.

A vista disso, o presente trabalho pretende analisar os argumentos utilizados pela *RA*. Sendo pesquisado artigos com a palavra-chave “leitura de ficção”. Foram encontradas 56 edições referentes ao período de março de 1933 a setembro de 2015 que abordavam quanto a prática de leitura ficcional por parte dos jovens cristãos da denominação. Pretende-se compreender de que forma os editores utilizam o conceito do “Grande Conflito” para mostrar que a leitura ficcional não é aconselhável para os seguidores de Cristo. Pretende-se comparar o argumento do “Grande Conflito” utilizado nos periódicos e o que costuma ser promulgado na

teologia adventista, considerando se é válido ou não aplicar esse conceito frente a prática da leitura ficcional. Para cumprir com esses objetivos, através de uma pesquisa bibliográfica de algumas obras de Ellen White junto a outras obras teológicas institucionais e da análise do conteúdo da RA de 1933 a 2015, pretendemos comparar o conceito teológico do “Grande Conflito” junto ao argumento utilizado pelos editores.

## **O CONCEITO DO GRANDE CONFLITO NA TEOLOGIA ADVENTISTA**

Segundo a teologia adventista, o Grande Conflito iniciou-se no céu antes da criação da Terra quando Lúcifer desejou usurpar o trono de Cristo e tornar-se igual a Deus (WHITE, 2005, p. 126). Tendo pelejado contra Deus e perdido a batalha, foi expulso do lar celestial juntamente com um terço dos anjos. Uma vez fora do Céu, Lúcifer explorou o universo, acreditando que poderia também convencer outros seres criados por Deus a juntarem-se a sua causa contra a Lei divina. Esse objetivo não foi alcançado de imediato, mas obteve sucesso somente no planeta Terra quando Adão e Eva foram convencidos a desobedecer a ordem de Deus e comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (WHITE, 2013, p. 127). A partir dessa definição, nota-se que embora o Grande Conflito tenha se iniciado no céu obteve sua continuidade na Terra por ter sido esse o único planeta a acreditar nos argumentos de Satanás contra a Lei de Deus.

O casal de seres humanos criados por Deus a sua imagem e semelhança foram colocados no jardim do Éden com o intuito de coroar a criação e governar sobre a obra prima do Criador, a natureza (Gn. 2:1-25). No meio do jardim Deus colocou a árvore do conhecimento do bem e do mal com uma advertência, se comessem desse fruto morreriam. Foi então que Satanás usou uma serpente para conversar com Eva e lhe mostrar que tudo que Deus havia falado era mentira (Gen. 3:1-24). De acordo com Holbook (2011, p. 1081) no *Tratado de Teologia dos Adventista do Sétimo Dia*: “A exemplo dos anjos Adão e Eva foram criados agentes morais livres. A proibição de comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal propunha-lhes um teste simples, oferecendo a opção de obedecer a Deus porque O amavam ou desobedecer-Lhe, insistindo na própria vontade deles em oposição à de Deus”. Ainda como salienta Holbook (2011, p. 1081) sobre “quando Satanás apareceu a Eva disfarçado de uma serpente, em meio

aos galhos da árvore”, ele “pretendia plantar na mente dela sementes de dúvida sobre a integridade de Deus, na intenção de seduzi-la a desobedecer-Lhe”. Sendo assim, segundo Holbook (2011, p. 1081):

Quando Eva admitiu que ela e o marido tinham recebido permissão para comer de todas as árvores, mas também ordem para não tocar nem comer do fruto dessa árvore específica, Satanás injetou seu veneno com uma afirmação e raciocínio repletos de astúcia: “Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal” (Gn 3:4-5).

Ao aceitar tal mentira e a dúvida de Satanás, Eva acabou por esquecer rapidamente do que sabia sobre o seu Criador. E raciocinou talvez que, “se os motivos divinos por trás da proibição fossem questionáveis, a proibição e a ameaça de morte não seriam igualmente verdadeiras” (HOLBOOK, 2011, p. 1081).

Holbook (2011, p. 1081) ainda argumenta que “Com esses supostos fatos firmemente arraigados em seu pensamento, a última coisa que fez foi afirmar a própria autonomia – exercitar sua vontade e desobedecer à ordem de Deus. Eva tomou o fruto e o comeu; depois convenceu Adão a fazer o mesmo”. Portanto, o problema da desobediência é a transgressão da Lei que torna o culpado pecador, e a Bíblia diz que o salário do pecado é a morte (Rm 6:23). Em definição simples, assim como afirma o apóstolo João “Todo aquele que pratica o pecado transgredir a Lei: de fato, o pecado é a transgressão da Lei (I João 3:4, NVI).

O livro *Nisto Cremos* (2013) da Igreja Adventista do Sétimo Dia afirma que a Lei existia muito antes da entrega dos dez mandamentos a Israel no monte Sinai. “O fato de que Lúcifer e seus anjos pecaram revela que a Lei se achava presente mesmo antes da criação (II Pedro 2:4).” (IASD, 2013, p. 301). Ainda no livro *Nisto Cremos* (2013, p. 293) encontramos que “Os grandes princípios da Lei de Deus são incorporados nos dez mandamentos” sendo assim “exemplificados na vida de Cristo”. A Lei expressa “o amor, a vontade e os propósitos de Deus acerca da conduta e das relações humanas, e são obrigatórios a todas as pessoas, em todas as épocas”.

Em consequência ao fato de Adão e Eva terem transgredido a Lei, Cristo teve que reformular seus objetivos quanto a raça humana, criando o chamado “Plano da Redenção” ou

“Plano da salvação”. Para resgatar a humanidade da condenação do pecado, Cristo morreria no lugar do homem, cumprindo a Lei divina ao receber a devida punição (WHITE, 2005, p. 7). Para tanto, a missão de Jesus encarnado na forma humana consistia na revelação da “imagem de Deus”. Ele “veio à Terra entenebrecida pelo pecado, para revelar a luz do amor de Deus [...] tanto aos homens como aos anjos”. Tornando-se para a humanidade – “o pensamento de Deus audível” (WHITE, 2008 p. 19). O *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (2006, p. 10) afirma que “Deus, o Filho Eterno, encarnou-Se em Jesus Cristo. Por meio dEle foram criadas todas as coisas, e revelado o caráter de Deus, efetuada a salvação da humanidade, e julgado o mundo”.

Portanto, parte do plano da salvação foi devidamente executado pela missão de Jesus Cristo ao viver na Terra entre os homens e morrer no lugar da raça pecadora (IASD, 2013, p. 48). A seguinte citação esclarece a implicância da morte de Jesus diante do Grande Conflito.

Quando o homem pecou, Deus ofereceu uma prova de Seu amor, entregando Seu Filho para morrer pela raça caída. Na expiação revela-se o caráter de Deus [...]. Durante o ministério terrestre do Salvador, o grande enganador foi desmascarado. A ousada blasfêmia de sua pretensão, de que Cristo lhe rendesse homenagem, a malignidade vigilante que O assaltava de um lugar a outro, inspirando o coração de sacerdotes e povo a rejeitar Seu amor, e o brado: “Crucifica-o! Crucifica-o!” – Tudo isto despertou o assombro e indignação do Universo. [...] Acusara a Deus de procurar a exaltação de Si mesmo ao requerer obediência de suas criaturas, e declarara que, ao passo que o Criador reclamava abnegação de todos os outros, Ele próprio não a praticava e não fazia sacrifício algum. Viu-se agora que o Governador do Universo fizera o máximo sacrifício que o amor poderia efetuar. (WHITE, 2005, p. 286).

Segundo Read no livro *Our Firm Foundation*<sup>4</sup>, (1953, p. 244, tradução livre),

---

<sup>4</sup> "A doubt of God's goodness would have remained in their [angels'] minds as evil seed, to produce its deadly fruit of sin and woe. But not so when the great controversy shall be ended. Then, the plan of redemption having been completed, the character of God is revealed to all created intelligences. The precepts of His law are seen to be perfect and immutable. Then sin has made manifest its nature, Satan his character. Then the extermination of sin will vindicate God's love and establish His honor before a universe of beings who delight to do His will, and in whose heart is His law. "Well, then, might the angels rejoice as they looked upon the Saviour's cross; for though they did not then understand all, they knew that the destruction of sin and Satan was forever made certain, that the redemption of man was assured, and that the universe was made eternally secure. Christ Himself fully comprehended the results of the sacrifice made upon Calvary.

A dúvida da bondade de Deus teria permanecido na mente dos anjos como semente do mal, fruto mortal do pecado. Mas não será assim quando o Grande Conflito estiver terminado. Então, o plano da redenção terá sido concluído e o caráter de Deus terá sido revelado a todos os seres criados. Os preceitos da lei serão vistos como perfeitos e imutáveis, assim como a natureza pecaminosa de Satanás. Então o extermínio do pecado reivindicará o amor de Deus e estabelecerá Sua honra perante seres universais que se deleitam em fazer a Sua vontade, cujo coração está a Sua lei. [...] O próprio Cristo compreenderá completamente os resultados do sacrifício feito no Calvário.

Em suma, para os adventistas do sétimo dia, os conceitos relacionados ao Grande Conflito descrevem a história do planeta Terra junto as implicações que envolvem a vida dos seres humanos. Essa crença “corresponde a uma luta entre Jesus Cristo e Seu adversário Satanás” (WHITE, 2013, p. 125). De acordo com Holbook (2011, p.1070) “está é uma incessante guerra entre o bem e o mal que acontece tanto em nível pessoal como cósmico [...] e acha-se estreitamente vinculado com o plano da salvação humana”. Um fator importante ressaltado por Read (1953, p. 243) é que “Ainda hoje vemos a mesma luta, os mesmos conflitos, a mesma obsessão maligna do inimigo para interromper a obra do Senhor [...], o mesmo fim amargo para tornar nula a lei do Eterno [...] (Tradução livre).<sup>5</sup> Read (1953, p. 243) ainda salienta que “o pecado contaminou os corações dos homens” travando assim uma “luta histórica iniciada no Céu, continuada na Terra, que vai durar ao longo dos séculos, até que, no plano de Deus, Satanás e os anjos caídos sejam completamente destruídos [...]” (Tradução livre).<sup>6</sup> Em termos gerais, toda a humanidade está envolvida nesta guerra “entre Cristo e Satanás, quanto ao caráter de Deus, Sua lei e Sua soberania sobre o Universo [...]. Observado por toda a criação, este mundo tornou-se o palco do conflito universal, dentro do qual será finalmente vindicado o Deus de amor”. (IASD, 2013, p. 125).

## **A LEITURA FICCIONAL E A CORRUPÇÃO DA MENTE (1933–1943)**

---

<sup>5</sup> Ever since sin contaminated the hearts of men, we see the same struggle, the same conflicts, the same malignant obsession of the enemy to disrupt the work of Jehovah, the same grim determination to destroy God's people, the same bitter purpose to make void the law of the Eternal.

<sup>6</sup> This titanic struggle begun in heaven and continued on earth will last through the centuries until, in the plan of God, Satan and the hosts of evil will be completely destroyed in the fires of the last days.

Aos longos dos anos de 1933 e 1943 foi possível perceber que a *RA* abordava o assunto de leitura de ficção com um instrumento utilizado para corromper a mente dos jovens. A primeira aparição de algo relacionada a leitura de ficção na *RA* foi em março de 1933 quando apenas afirmava que alguns irmãos se fossem parar para pensar no que havia sido feito em 1932 iriam perceber que não foram tão fieis a Deus quanto deveriam e que tinham perdido tempo valioso lendo livros mundanos ou uma revista de ficção (*REVISTA ADVENTISTA*, 1933, p. 2).

O termino leitura de ficção é retomado 3 meses depois, aí com mais ênfase e até perguntando: “que estão lendo vossos filhos?” Como pode ser visto a seguir:

Muitos são o meninos e meninas que estão vivendo em um mundo irreal por causa dos livros de ficção que estão lendo. Sua imaginação está pervertida. Seus pensamentos corrompidos. [...] Apelo para os pais afim de controlarem a leitura de seus filhos. Muita leitura só lhes faz mal. [...]. É impossível os jovens possuírem uma mente sã e corretos princípios cristãos a menos que desfrutem da leitura da palavra de Deus. Este livro contém as mais interessantes histórias, aponta o caminho da salvação por meio de Cristo e é seu guia para uma vida mais sublime e melhor. E todos declarariam que é a melhor leitura se sua mente não estivesse pervertida pelas histórias excitantes de ficção” *Revista Adventista* (*REVISTA ADVENTISTA*, julho de 1933, p.2)

O tema só é retomado agora em agosto de 1942 em uma rápida citação de qual tipo de recreação e leitura as crianças e jovens estão tendo. Neste momento a revista afirma que “devemos prover literatura e recreação apropriada para nossos jovens” e até mesmo compara a leitura de qualidade a boa alimentação que país devem proporcionar aos filhos e que o alimento espiritual é deixado de lado e passa a deixar a mente enfraquecida por causa da quantidade de livros de ficção presente nas casas. Terminam o conselho, falando que é mais apropriado ler os livros e revistas de “nossa igreja”.

É em agosto de 1943 que a *RA* retoma o assunto, mas agora dedica todo um artigo para isso com o tema “Que Lês?” de L.C Bond. Ao longo do artigo aparecem algumas críticas como “o mundo está cheio de publicações perniciosas. A maioria dos homens e mulheres alimentam o espirito com isso. E são muito os cristãos professos que se alimentam disso”. E apresenta uma situação que escritor classificou como que causava o afastamento dos caminhos de Deus. Sendo ela:

Em uma tarde de sexta feira cheguei a casa de uma família adventista onde ia passar o fim de semana. As duas filhas estavam dando os últimos retoques para as coisas do sábado. Após alguns momentos que cheguei, percebi a animo e a esperança porque o trem estava chegando. Eu me perguntava porque teriam moças tanto desejo que o trem chegasse? Finalmente ouvi o apito da locomotiva. Ambas as jovem foram correndo. Pouco depois chegaram animadas e me perguntaram se gostaria de ler o jornal. Respondi que sim. Me entregaram a primeira seção. Abriam na terceira seção e começaram a ler, Liam, Liam e Liam. Eu me perguntava o que poderia ter tanto interesse em um jornal para essas moças? [...] . Logo elas terminaram a leitura e deixaram em cima na mesa o jornal. Por curiosidade, fui ver e li um parágrafo, que já foi o suficiente convencer-me de que não era um alimento para edificar a mente de alguém [...]. Não foi preciso passar muito tempo com as moças para perceber que elas pensavam constantemente em coisas erradas [...]. Por que o que introduzimos na mente se manifesta cedo ou tarde no exterior”. (REVISTA ADVENTISTA, agosto de 1943, 26

Sendo possível afirmar que em um período de 10 anos a opinião editorial da *RA* permanecia quase inalterada e julgando que tal leitura poderia corromper os jovens e até mesmo os impedir de desenvolver atividades normal. Isso pode ser encontrado de forma bem clara no final do artigo de Bond (1943, p. 26) quando ele diz que tal leitura se “ manifesta na maneira de compor o rosto, no trato com o cabelo e de muitas outras maneiras. Pois aquilo que colocamos em nossa mente se manifesta no interior e no exterior cedo ou tarde. ”

### **A LEITURA FICCIONAL E A GUERRA ENTRE O BEM E O MAL (1942-1971)**

Continuando a pesquisa entra-se em período que a *Revista Adventista* acrescenta a leitura de ficção com uma batalha pela mente humana, sendo em alguns momentos relacionado com o conceito do Grande Conflito pregado pelos Adventistas do Sétimo Dia. Tal argumento pode ser encontrado no exemplar de dezembro de 1942 que diz que dependendo do livro escolhido, o jovem leitor se posiciona entre um dos lados, conforme a seguinte citação:

chega uma vez o momento de decidir a favor de um ou de outro grupo em luta entre o bem e o mal [...]. Muitos têm pensado que o destino é fruto unicamente da casualidade. Ao contrário, é uma questão de escolha, ou escolhas, de decisões que você e eu temos de fazer cada dia de nossa vida [...]. Hoje mesmo posso fazer a escolha ou tomar a decisão de que minha existência seja de bênção e de serviço, ou de egoísmo e desilusão [...]. É-lhes dado escolher o que lerão. Alguns escolhem só o melhor. Nem nos chega o tempo para ler os

melhores livros; logo, como malbaratar um minuto que seja em ler aquilo que é de valor duvidoso? Uns preferem explorar os terrenos de ficção, do mistério, das fábulas. O termo dos dois caminhos está muito distante [...]. Terá de escolher entre servir a Deus ou ao demônio. (REVISTA ADVENTISTA, 1942, p. 29).

Avançando mais ou menos uma década é possível perceber que o pensamento continua o mesmo e encontramos outra associação negativa de que “a leitura de ficção cria uma excitação nociva, põe a imaginação febricitante, incapacita a mente para a utilidade, desvia a alma da oração, tornando-a inapta para qualquer exercício espiritual” (REVISTA ADVENTISTA, JANEIRO 1953, p. 7).

Algo que pode ser ressaltado é o que articulista desta matéria diz quando afirma conhecer jovens “que perderam os saudáveis tónus da mente mediante hábitos errôneos de leitura. Com imaginação doentia atravessam a vida continuamente envolta em sombras. ”

Já em setembro de 1963, F. D Nichol no artigo que tem como título “ A amplitude do sétimo mandamento” vem apresentando relação desse mandamento e a leitura de ficção. Sendo afirmado por ele que “a maioria das ficções, dos romances, apresenta uma norma de vida que é positivamente abaixo da que é dada pelo Livro de Deus” reflete que “se empregamos horas de leitura de romances, estamos declarando a todos que realmente não tomamos muito a sério as normas de absoluta pureza e de santidade apresentadas pela Bíblia”.

### **A LEITURA FICCIONAL E O ENVENENAMENTO DO CARÁTER (1971–1990)**

E passando mais alguns anos, algo chama atenção no periódico de janeiro de 1971, quando Macedo fez outro artigo com o título “O perigo da ficção” e fala que a prática de leitura ficcional é comparada a prática de utilização de drogas, como se uma coisa levasse a outra. Como pode ser visto a seguir:

A criança começa a ouvir estórias de fadas, animais falantes e heróis imaginários. Na adolescência, o hábito desenvolvido descamba para a leitura de romances amorosos, aventuras fantásticas, novelas, contos e filmes. Por vezes, a sede de irrealidade é tão grande que tudo o que foi citado não basta. Então vai o moço ou a moça buscar nos tóxicos aqueles momentos de ilusão, de fuga do mundo em que estão vivendo. Da simples estória de fada, aos tóxicos mortíferos. Que caminho trágico! (REVISTA ADVENTISTA, janeiro de 1971, p. 15).

E os editores apoiam a ideia de que “muitas dessas estórias podem se apresentar com máscara de altas lições de moralidade”, mas na verdade podem ser o “inimigo [que] está ali, ocultando um laço para apanhar sua desprevenida vítima” (*RA edição* janeiro de 1971). E nesta mesma edição encontramos a mesma preocupação aplicada ao contexto da educação escolar das crianças. A ênfase é de que “a leitura de ficção não educa. Pelo contrário, atrofia as potencialidades que têm que ver com a educação, ou seja, as faculdades físicas, morais e intelectuais”.

Passando alguns meses na edição da *RA* de fevereiro de 1971 é dito que a ficção “produz uma educação de caráter negativo e falso” utilizando de uma citação de Ellen White no livro *Testemunho Seletos* VI.1 (p. 570) sobre ser a educação é “um preparo das faculdades físicas, intelectuais e morais, para o melhor desempenho de todos os deveres da vida”. De acordo com a escritora “a leitura imprópria proporciona uma educação falsa”. No mesmo artigo é defendido que “a memória sofre grande detrimento com as leituras mal escolhidas, as quais tendem a desequilibrar as faculdades de raciocínio, fadiga mental e prostração de todo o organismo.

Ainda é possível destacar que de acordo com o ponto de vista da *Revista Adventista* da época, o gosto pelas obras ficcionais também implicava na perversão dos conceitos morais sobre a sexualidade. A edição de fevereiro de 1971 revela que “todas as ações têm origem nos pensamentos. A leitura de ficção transforma os pensamentos em fonte de obras impuras e sensuais”.

Na página 42 da edição de fevereiro de 1983 um artigo específico sobre o tema traz o título “Os perigos da ficção”, abordando o trabalho da escritora Ágatha Christie. A revista fala que “até 1975 calculava-se que suas novelas somavam 350 milhões de exemplares ao redor do mundo. Aí temos a popularidade da ficção, e a facilidade com que envolve as pessoas”. A reportagem comenta:

Precisamos estar apercebidos de que é plano cuidadosamente estudado por Satanás, levarnos a olvidar as coisas reais e nos absorver nas irreais. E aí seu especial triunfo, seu poderoso apoio, é a ficção, hoje tão divulgada, diversificada em várias fontes e universalmente agindo em várias frentes [...]. A prática de leitura de histórias é um dos meios empregados por Satanás para

destruir [...]. Os leitores de ficção estão tolerando um mal que destrói a espiritualidade, obscurecendo a beleza das sagradas letras [...]. Por isso, o amor à leitura de ficção deve ser prontamente vencido, pela graça e pelo poder de Deus. Essa vitória precisa ser obtida logo, principalmente porque “a mente à qual se permite absorver-se na leitura de ficção fica arruinada”. (REVISTA ADVENTISTA, fevereiro de 1983, p. 42).

No mesmo ano, na edição de março, encontramos a matéria cujo título é: “Os perigos da Ficção II”, afirmando que “na verdade, há vários venenos na ficção, e o primeiro deve ser sua aparência inofensiva. O adversário sempre assim a apresenta para melhor engodar a muitos [...]. Geralmente, é o diabólico trabalho da maioria dos ficcionistas! ”. Em continuidade a reportagem afirma:

Acreditamos que a solene revelação [...] nos primórdios do movimento adventista, pela urgência e importância com que aquela mensagem precisava ser transmitida. Embora não sendo tempo de rádio e TV, os jornais e revistas já andavam peçados dos folhetins, repletos de histórias dos ficcionistas, tanto os antigos quanto os modernos para aquele tempo. (REVISTA ADVENTISTA, março de 1983, p.39).

## **A LEITURA FICCIONAL E O ENTRETENIMENTO CULTURAL (1990–2014)**

Após passar por um longo período sem fazer nenhuma menção a leitura de ficção, encontra-se no ano da década de 90 uma mudança no discurso da RA. A exemplo disso temos uma linguagem um tanto mais sutil na edição de abril de 1991, que utiliza a palavra “recomendamos” ao invés da imposição quanto a ideia de perdição ou de condenação sobre a escolha do que se é lido. A revista afirma: “Recomendamos que na seleção de material literário sigamos o conselho de Ellen White”. “Recomendamos que esforços sejam feitos por todos os professores de literatura para promover leituras opcionais aceitáveis”. No mesmo ano na edição de setembro encontramos o argumento de que o real problema não o material em si, “mas em saber onde fixar os pensamentos”. Mais surpreendente ainda é encontrar na edição de janeiro de 1992 a divulgação de um livro de ficção escrito e lançado pela igreja adventista intitulado “Projeto Sunlight”. E a partir daí os editores passam a se preocupar com a alta produção de filmes, novelas, programas humorísticos e romances, conforme descrito na edição de julho de 1992.

Mesmo com uma pequena alternância na percepção dos editores da revista, ainda encontramos a relação entre os conceitos baseados no “Grande Conflito”. Na edição de janeiro de 1995 encontramos a seguinte citação:

Atualmente, as livrarias estão inundadas de literatura sobre ocultismo, misticismo oriental, ficção científica e fenômenos psíquicos – tudo isso impregnado da filosofia da Nova Era, retratando conceitos falsos sobre o presente e o futuro. Isto se encaixa perfeitamente na estratégia de engano de Satanás.

Depois do exemplar de janeiro de 1995 a *RA* permaneceu em silêncio quanto ao assunto por cerca de 7 anos. Somente em 2002 encontramos novamente a exposição do tema ficcional, mas dessa vez com uma abordagem um tanto diferente. Os editores passam a associar a literatura como fator correspondente da cultura, que na verdade é o reflexo do pensamento de uma sociedade. A citação a seguir é extraída da edição de setembro de 2002:

Estamos expostos à cultura, que é “o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e outros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade”. Boa parcela dessa influência fica por conta da literatura, que é o conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época. [...] Uma vez que a literatura de um povo é, na opinião de Cândido de Oliveira, “a história das doenças, conquistas, fraquezas e derrotas”, ela revela tanto o bem quanto o mal. Flávio de Aguiar, doutor em Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo, afirma que “a literatura ocidental contemporânea sintetiza o convívio das diferenças do mundo”, assinalando que “a literatura de hoje é multifacetada e revela em profundidade os mundos diferentes e contraditórios da aldeia global”.

Na mesma edição, na página seguinte, encontramos que “feitas essas considerações, pensamos nas principais consequências e implicações da literatura secular, à luz de conselhos e advertências de Ellen White”, e em prosseguimento os editores comentam novamente sobre o enfraquecimento moral e espiritual que “as obras de ficção debilitam o homem na luta contra o mal” e na fuga da realidade que “os leitores de tal literatura” desejam alcançar. Novamente a *RA* atribui a prática da leitura ficcional a estratégia do inimigo de ganhar a batalha do “Grande Conflito” conforme verifica-se na seguinte citação:

Como já assinalamos no início deste artigo, a literatura – de acordo com a crítica moderna – está profundamente integrada no drama humano – na vida. Vimos ainda que, na literatura em geral, se estampa a luta entre o bem e o mal. A rebelião humana, que se expressa através da incredulidade, do ateísmo, das paixões e do desejo de poder, é consequência da intromissão de Satanás até mesmo nas manifestações do espírito e das artes [...]. Até que ponto pode o cristão familiarizar-se com a literatura? [...]. Cremos que uma estratégia segura é não se envolver movido apenas pelo prazer, uma vez que a literatura – de acordo com T. S. Eliot – “nunca afeta simplesmente alguns de nossos sentidos: afeta nossa moral e existência religiosa”.

Com o passar do tempo percebemos que apesar das críticas de determinados materiais provenientes da indústria cultural a Igreja Adventista precisou inserir-se no novo contexto social, criando conteúdo televisivo, radiofônico, virtual e obras de ficção. Novamente é lançado um livro classificado como romance ficcional, desenvolvido pelo jornalista Michelson Borges em conjunto com o escritor Denis Cruz no ano de 2013, intitulado “A Descoberta”. A edição de setembro de 2013 dá destaque especial ao lançamento da obra e aborda o debate sobre a preocupação de se fazer mais obras do gênero. No mesmo ano, na edição de outubro os editores ainda falam sobre “uma força de infiltração que molda e ameaça nosso pensamento, caráter e nossa conduta. Grupos sociais, cultura, instituições, visões de mundo, mídia, entretenimento, música, ficção, moda, esportes e tradições” sobre o argumento de que “não há como escapar da influência quase onipresente da cultura secular. Por isso, somos chamados a administrar nossa mente”.

Mesmo na edição de julho de 2014 ainda encontramos a mesma ideologia alicerçada no pensamento adventista. Conforme a citação:

Há consequências espirituais para todo tipo de mídia que consumimos ou objeto a que passamos a nos devotar [...]. Obviamente, alguns podem alegar que se trata de entretenimento, mas nada é produzido no vácuo; há sempre um conjunto de valores oferecidos e isso acaba tendo um efeito cumulativo sobre a mentalidade de quem assiste [...]. Na perspectiva de que vivemos um grande conflito, é de se esperar que as artimanhas de Satanás sejam sutis e disseminadas, para atingir todos sem que percebam [...]. A noção imaginativa do pecado [...] tem estreita ligação com a ficção, pois é comum o envolvimento da pessoa com a mídia e a identificação solidária com personagens [...]. Logo, quando vejo ou leio algo de conteúdo contrário à Bíblia, os pensamentos assumem, por vezes acriticamente, aquela perspectiva (como no exemplo de quando torcemos para o herói matar seu inimigo).

Sempre a referência de contaminação da mente é referida ao consumo de conteúdo que visa fornecer entretenimento, incluindo a prática de leitura ficcional. A grande preocupação consiste em atribuir todos esses materiais denominados seculares como provenientes de Satanás, para que tais conteúdos ofusquem a mente do leitor quanto ao real propósito da vida, a busca pela salvação eterna. Finalizaremos a exposição do pensamento adventista defendido pela RA através do seguinte trecho da edição de setembro de 2015:

Satanás é um extraterrestre que reside na Terra. Visto que não pode atuar em outros mundos, ele intensifica seu trabalho aqui mesmo (Ap 12:12). Ele sabe que falta pouco tempo para a volta de Jesus, e seu objetivo é desviar as pessoas da preparação para esse dia. O inimigo busca afastar as pessoas da verdade bíblica. Ele tenta fazer isso de muitas maneiras, adaptando o pacote do engano ao gosto de cada consumidor. Usa a falsa ciência com suas ilusões sobre extraterrestres evoluídos, a ufologia, o espiritismo dentro e fora das igrejas, filmes de vampirismo, satanismo e ficção científica, e milhares de ideias enganosas. O que ele pretende com tudo isso é preparar o mundo para seu grande e último golpe.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A compreensão de que a Revista Adventista se utiliza do conceito do “Grande Conflito” como afirmativa de que a prática de leitura ficcional é prejudicial para formação de um caráter cristão, nos permite fazer um comparativo quanto ao contexto teológico. Embora pareçam existir semelhanças entre o contexto da batalha entre o bem e o mal utilizado pelos editores da RA e a definição teológica dessa guerra defendida pela organização adventista, concluímos que houve uma limitação conceitual nos periódicos da Revista Adventista ao deixar de lado outros fatores importantes relacionados ao Grande Conflito.

A teologia adventista revela que os conceitos de Grande Conflito estão relacionados principalmente com a revogação da justiça da Lei de Deus e no que implica a obediência dessas ordenanças. Se refere também a verdadeira revelação quanto ao caráter de Deus e a fidelidade a Deus, fatores esses que não foram devidamente apresentados na revista. Concluímos que quando a RA fala da luta entre o bem e o mal contra a leitura de ficção ela não abrange em sua totalidade o verdadeiro conceito do Grande Conflito. É importante lembrar que a justiça do governo de Deus está em jogo, pois desde o início o objetivo de Satanás era argumentar contra a Lei do Criador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO. D; CARDOSO. M; FOLLIS. R. **Crônicas do Reino**. 1ª ed, São Paulo: Editora Daikaku, 2014.

CARMO; F.; NOVAES, A. M. As histórias em quadrinhos e o adventismo brasileiro: conflitos e aproximações na Revista Adventista. In 28º Congresso Internacional da SOTER, 2015, Belo Horizonte. Anais [...] Belo Horizonte, MG: PUC MINAS, 2015. p. 1156-1164.

IASD. **Manual da Igreja**. 20ª ed, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. **Nisto cremos**: As 28 crenças fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

\_\_\_\_\_. **Our Firm Fundation**: A report of Seventh-Day Adventist Bible Conference held September 1-13, 1952, in the Siglo Seventh-Day Adventist Church Takoma Park, Maryland. Whashington: Review and Herald Publishing Association, 1953. V. 2.

\_\_\_\_\_. **Tratado de Teologia**. 1ª ed, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

**Revista Adventista**. Acervo digital. <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>> acesso em: 15 de maio 2016.

WHITE. E.G. **Fundamentos da Educação Cristã**. Tatuí: Casa Publicada Brasileira, 1996.

\_\_\_\_\_. **História da Redenção**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

\_\_\_\_\_. **O Grande Conflito**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.